

Missão do Fundo deve exigir política de juros reais

BRASÍLIA — As políticas monetária e cambial são dois dos principais temas que serão discutidos com a missão técnica do Fundo Monetário Internacional (FMI), tendo à frente o Chefe do Departamento do Hemisfério Sul, Thomas Reichmann, que chega no próximo dia 13.

Dentro do Governo há a expectativa de que a missão desejará que o Banco Central execute uma política monetária mais restritiva, com taxas de juros reais e menor emissão de moeda. Na cartilha do FMI, lembrou uma fonte da área econômica, política monetária restritiva e corte do dé-

ficit público são a receita para reduzir a inflação.

Na área cambial, os técnicos já estão empenhados num debate acirrado. Enquanto alguns defendem maiores desvalorizações do cruzado, outros consideram que os resultados da balança comercial são indicação de que o câmbio está ajustado.

E na área fiscal, os técnicos do Governo preparam-se para longas conversas sobre o corte de quase 2% no Orçamento Geral da União, mais de CZ\$ 1,4 trilhão. A missão vai querer minuciosos, avalia uma importante fonte do Planalto, sobre o mecanis-

mo de indexação do Orçamento.

Para chegar aos 4% do Produto Interno Bruto (PIB) de déficit em 1988, a Fazenda e o Planejamento estudam as possibilidades de redução de subsídios e incentivos, inclusive na Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), Superintendência de Desenvolvimento da Zona Franca (Suframa) e Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). O déficit previsto para as estatais é de 0,5% do PIB (CZ\$ 360 bilhões); 0,3% (CZ\$ 216 bilhões) para a Previdência; e 0,9% (CZ\$ 648 bilhões) para Estados e Municípios.